

38

JUNHO 2014

Revista da Sociedade
Brasileira de Economia Política

CONSELHO EDITORIAL

ALAN FREEMAN UNIVERSITY OF GREENWICH

ALEJANDRO ARANDIA UNISINOS

ALEJANDRO VALLE BAEZA UNAM

ANITA KON PUC-SP

ANTONIO MARIA DA SILVEIRA (IN MEMORIAM)

ARTURO HUERTA UNAM

CESARE GIUSEPPE GALVAN UFPB

ELEUTÉRIO FERNANDO DA SILVA PRADO USP

FABIO PETRI UNIVERSITÀ DI SIENA

FRANCISCO DE ASSIS COSTA UFPA

FRANÇOIS CHESNAIS UNIVERSITÉ DE PARIS XIII

FRED MOSELEY MOUNT HOLYOKE COLLEGE

GUIDO MANTEGA FGV-SP

JOÃO ANTÔNIO DE PAULA UFMG

JOSÉ CARLOS DE SOUZA BRAGA UNICAMP

LEDA MARIA PAULANI USP

LUCIANO VASSAPOLLO UNIVERSITÀ DI ROMA
"LA SAPIENZA"

LUIZ GONZAGA DE MELLO BELUZZO UNICAMP

MARIA DE LOURDES ROLLEMBERG

MOLLO UNB

MÁRIO DUAYER UFF

NIEMEYER ALMEIDA FILHO UFU

PAULO NAKATANI UFES

PAUL SINGER USP

PEDRO CÉSAR DUTRA FONSECA UFRGS

REINALDO CARCANHOLO UFES (IN MEMORIAM)

ROSA MARIA MARQUES PUC-SP

THEOTÔNIO DOS SANTOS UFF

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA POLÍTICA — SEP

DIRETORES

PAUL SINGER (USP) PRESIDENTE DE HONRA

NIEMEYER ALMEIDA FILHO (IE-UFU) PRESIDENTE

JOÃO ILDEBRANDO BOCCHI (PUC-SP) VICE-PRESIDENTE

CHRISTY GANZERT PATO UFFS

FERNANDO CÉZAR MACEDO MOTA UNICAMP

HELDER GOMES UFES

MARCELO CARCANHOLO UFF

JOÃO POLICARPO RODRIGUES LIMA UFPE

LAURO MATTEI UFSC

MARIA DE MELLO MALTA UFRJ

MAURÍCIO DE AGUIAR SERRA ANPEC

RUBENS ROGÉRIO SAWAYA ANGE

EDITOR RESPONSÁVEL

JOÃO LEONARDO MEDEIROS UFF

**ENDEREÇO PARA
CORRESPONDÊNCIA**

Instituto de Economia
Universidade Federal de Uberlândia
Campus Santa Mônica, bloco J, sala Ij254
Uberlândia, MG
CEP 38400-902
www.sep.org.br – sep@sep.org.br

ASSINATURA

Preço da assinatura anual (três números),
para o Brasil e exterior via superfície:
R\$ 30,00 (para pessoas físicas). R\$ 40,00 (para instituições)
Preço do exemplar avulso: R\$ 20,00
As solicitações de assinaturas e exemplares avulsos podem ser feitos
por meio do correio eletrônico: revista@sep.org.br

**EDITORÇÃO
ELETRÔNICA**

Laís Flores e Francine Sakata – **NK&F Arquitetos Associados 2014**
nkfarquitetura@nkfarquitetura.com.br

Ilustração da capa por Alessandro Sbampato

Composto nos tipos Isidora por Laura Lotufo e Gill Sans por Eric Gill.

NÚMERO 38
JUNHO DE 2014

REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA POLÍTICA

- 6** **Apresentação**
- ARTIGOS;
- 9** **“Capital Financeiro” versus “Capital Industrial”: um exercício de desmistificação.**
Gustavo Moura de Cavalcanti Mello
- 35** **Mais uso indevido de dados sobre salários na *Monthly Review*: a superacumulação de um excedente de erros**
Andrew Kliman
- 57** **A insustentável leveza do ter: crédito e consumismo no Brasil**
Hugo Chaves B. Ferreira e João Policarpo R. Lima
- 89** **Um novo padrão exportador de especialização produtiva? Considerações sobre o caso brasileiro**
Carlos Américo Leite Moreira e Emanuel Sebag de Magalhães
- 107** **Uma interpretação pós-keynesiana do Regime de Metas de Inflação: poderia a Autoridade Monetária ser capturada pelo sistema bancário?**
Fábio Henrique Bittes Terra

RESENHA:

Karl Marx & Friedrich Engels, Lutas de classes na Rússia.
Informações editoriais: Editora Boitempo, São Paulo, 2013.
Hugo F. Corrêa

128

APRESENTAÇÃO

O lançamento de uma nova edição de qualquer periódico exige da equipe editorial uma apresentação na qual sejam evidenciadas não apenas suas virtudes, mas também suas novidades. Não é novo o fato de que a Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política traga uma coleção de artigos representativos do pensamento crítico no campo da economia. Creio que essa seja a marca indelével da própria publicação, o que certamente se reafirma nesta 38ª edição, como esperamos deixar claro a seguir. Não foi, entretanto, difícil reconhecer o “novo” na atual edição e talvez seja inclusive possível afirmar que sua grande novidade é ter grandes novidades.

Em primeiro lugar, como todos prontamente perceberão, a Revista da SEP veste uma nova roupa, um novo projeto gráfico, a partir desta 38ª edição. Esperamos com isso aprimorar o impacto visual, a padronização e a legibilidade das informações trazidas na Revista, tornando assim ainda mais prazerosa e enriquecedora a experiência de leitura. O novo projeto gráfico, ademais, é concebido como veículo para a transição da Revista para o formato prioritariamente digital.

A segunda novidade, a propósito, é justamente esta: a Revista da Sep passa a ser editada como revista eletrônica, funcionando no consagrado sistema OJS (Open Journal System), adotado pelas mais importantes publicações científicas no mundo inteiro. Todo o processo de submissão, avaliação e revisão são agora migrados para o sistema e, portanto, operados de forma familiar aos usuários.

Por fim, a Revista da SEP apresenta-se explicitamente, nesta edição, como publicação do XIX Encontro Nacional de Economia Política, buscando nele artigos para suas próximas edições, e trazendo aqui textos que, de alguma maneira, dialogam com o tema do evento – (Neo)desenvolvimentismo em questão. Aproveitamos aqui para, uma vez mais, agradecer aos apoiadores do evento: CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, BNB – Banco do Nordeste do Brasil, FAPESC – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Santa Catarina, CEF – Caixa Econômica Federal e UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina.

De fato, de modo mais ou menos direto, com uma ou outra preocupação e orientação teórica, todos os artigos da revista debatem o tema do desenvolvimento capitalista (e da reflexão sobre ele). No primeiro artigo, *“Capital Financeiro” versus “Capital Industrial”*: um exercício de desmistificação, Gustavo Moura de Cavalcanti Mello procura contrapor a influência, sobre

o campo marxista, do entendimento de que todas as mazelas do capitalismo são produto da influência maligna do capital “financeiro”. Tal entendimento, de um lado, demoniza o “capital financeiro” e, de outro, exalta o “capital industrial”, prescindindo, portanto, da perspectiva de totalidade presente na análise de Marx.

Em seguida, publicamos aqui o trecho de um artigo polêmico (*Mais uso indevido de dados sobre salários na Monthly Review: a superacumulação de um excedente de erros*) no qual Andrew Kliman contesta os dados com que Fred Magdoff e John Bellamy Foster amparam o argumento de que a classe capitalista tem se apropriado contínua e crescentemente da parcela de renda perdida pela classe trabalhadora. A crítica de Kliman põe em questão os métodos empregados por Magdoff e Foster e procura demonstrar que, na verdade, seus cálculos são motivados pelo esforço em confirmar a tese subconsumista formulada por Paul Sweezy. É preciso registrar que Foster foi convidado pela edição da Revista da SEP para contribuir com uma réplica, convite que não pôde aceitar por causa dos inúmeros compromissos profissionais previamente agendados.

No artigo *A insustentável leveza do ter: crédito e consumismo no Brasil*, Ferreira e Lima apresentam a trajetória recente da economia brasileira (pós-abertura comercial) como ilustração de um argumento em que procuram demonstrar que o capitalismo induz um comportamento de consumo mimético nos indivíduos que ocupam as faixas de renda mais baixas. Impulsionados pelo crédito fácil (e caro), de um lado, e pela propaganda mercadológica, de outro, os indivíduos que ocupam as classes de renda mais baixas perseguem padrões de consumo da “elite” e acabam por comprometer sua própria condição financeira.

No quarto artigo desta 38ª edição, *Um novo padrão exportador de especialização produtiva? Considerações sobre o caso brasileiro*, Carlos Américo Leite Moreira e Emanuel Sebag de Magalhães contrapõem a tese de Jaime Osorio segundo a qual, por causa da falta de dinamismo do mercado moderno, consolidou-se um novo padrão de reprodução do capital na América Latina, baseado no duplo processo de reprimarização e desindustrialização. Sem negar a existência deste novo padrão de acumulação, os autores alegam que, ao menos no caso brasileiro, o elemento causal determinante foi o processo de financeirização das empresas multinacionais.

O quinto e último artigo desta edição é assinado por Fábio Henrique Bittes Terra. Nele, o autor põe em questão o Novo Consenso Econômico, em particular no que se refere à defesa incondicional do Regime de Metas de Inflação. Partindo de um referencial teórico pós-keynesiano, Terra argumenta que, na realidade, o Regime de Metas torna a Autoridade Monetária refém do sistema bancário, limitando severamente sua capacidade de contribuir para a administração de política econômica, em geral, e da política monetária, em particular.

Por fim, Hugo F. Corrêa oferece uma bem-construída resenha da coletânea de textos de Marx e Engels lançada pela Editora Boitempo, em 2013, sob o título *Lutas de classes na Rússia*.